

EDITORIAL

Amabriane da Silva Oliveira SHIMITE

Equipe Editorial

Sandra Eli Sartoreto de Oliveira MARTINS

Editora Chefe

O volume onze, número dois da *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (RDPEE)* do ano de 2024 é constituído de 13 artigos, nos quais as especificidades do público-alvo da Educação Especial, em uma perspectiva inclusiva, são abordadas em diferentes contextos nacional e internacional.



<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2024.v11n2.e0240013>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

EDITORIAL

O volume onze, número dois da *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (RDPEE)* do ano de 2024 é constituído de 13 artigos, nos quais as especificidades do público-alvo da Educação Especial, em uma perspectiva inclusiva, são abordadas em diferentes contextos nacional e internacional.

Nesse fascículo são apresentados, em um primeiro bloco, estudos sobre a inclusão e o autismo, desde uma abordagem mais generalista, propondo a reflexão sobre a inclusão desses estudantes no Brasil, bem como os desafios e possibilidades apresentados no sistema educacional, com ênfase no ensino fundamental I. Destacamos ainda nesse bloco, o estudo que aborda a concepção do homem no exercício da paternidade junto ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a proposição de uma reflexão sobre a superdotação e a condição de dupla excepcionalidade.

O artigo “*Educação Especial na perspectiva inclusiva: um estudo sobre o caso de Miracema/RJ*” de autoria de Danielle Pereira Barcellos e Jacqueline de Souza Gomes apresenta uma análise comparativa entre o Plano Municipal de Educação (2015-2025) com os dispositivos normativos e políticos (Plano Nacional da Educação, Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva). Analisa ainda, o trabalho realizado pelo Núcleo de Atendimento Especializado (NAE) do município.

O artigo “*Reflexos sobre a inclusão escolar dos estudantes com TEA no Brasil*” das autoras Paloma Aparecida Oliveira Ratuchne e Ana Aparecida de Oliveira Machado Barby propõe investigar o acesso de estudantes com TEA no ensino regular. Por meio do levantamento de dados referentes a matrículas de estudantes público-alvo da Educação Especial presentes no Anuário Brasileiro de Educação Básica (2021) e no Censo Escolar (2022), além dos estudos brasileiros que abordam a temática a partir do ano de 2015.

O artigo “*Desafios e possibilidades de crianças com autismo em relação ao sistema educacional no Ensino Fundamental I*” dos autores Davi Milan e Claudio Bezerra Leopoldino, busca identificar as principais dificuldades relatadas pelas famílias de crianças com autismo em relação ao sistema educacional.

O artigo “*Concepção do homem no exercício da paternidade junto ao Transtorno do Espectro Autista (TEA)*” da autora Aline Cristina de Souza, busca compreender a perspectiva paterna acerca do exercício da paternidade junto ao filho com TEA. Por meio de um estudo exploratório e descritivo, no qual participaram da coleta de dados 15 pais, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, cuja respostas foram analisadas por meio do emprego da Análise de Conteúdo.

O artigo “*Uma reflexão sobre a caracterização do superdotado e a condição da dupla excepcionalidade*” dos autores Felipe Rodrigues Martins, Fernanda Cerpa Cardoso e Rosane Moreira Silva de Meirelles, discute a sub-representação de indivíduos superdotados e dentro do Transtorno do Espectro Autista, identificados como duplamente excepcionais.

Em um segundo bloco, é possível acessar estudos sobre a inclusão de pessoas com deficiência em diferentes abordagens, desde a experiência do ensino remoto emergencial no Brasil e, também, por meio da reflexão dessa mesma situação, mas vivenciada no México, destacando como esta contribuiu para (re)pensar um ambiente escolar mais inclusivo e fomentar a cultura de paz. Ainda no segundo bloco, temos estudos sobre a atuação do intérprete educacional no ensino médio, o uso de assistentes virtuais por estudantes com TDAH no ensino superior, a formação de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência, bem como os desafios que professores encontram para lidar com alunos com deficiência no cotidiano da escola regular

O artigo “*Alunos com baixa visão e professores durante o ensino remoto emergencial*” dos autores Beatriz Alves de Deus Bispo, Carolina Severino Lopes da Costa e Vanessa Cristina Paulino, buscou analisar características do ensino remoto emergencial ofertado aos alunos com deficiência visual matriculados no ensino fundamental II e no ensino médio. Por meio da realização de entrevistas semiestruturadas realizadas de forma *online*, os dados foram coletados e submetidos a Análise de Conteúdo.

O artigo “*Inclusão, Educação Inclusiva e cultura de paz em duas instituições mexicanas de ensino superior: Universidade Autônoma Metropolitana, unidade Iztapalapa e Universidade Autônoma do estado de Morelos, México*” dos autores Servando Gutiérrez Ramírez e Maira Vianey Huerta de La O, apresenta experiências que refletem tanto as conquistas alcançadas como os obstáculos, que permanecem no caminho para garantir uma educação equitativa e de qualidade para todos.

O artigo “*Aspectos que conferem complexidade à interpretação na perspectiva do intérprete educacional do ensino médio*”, das autoras Patrícia Cardoso de Oliveira e Cristina Boglia Feitosa de Lacerda busca identificar, entender e ofertar reflexões sobre os elementos que fomentam esse fenômeno, com o intuito de construir novas perspectivas no campo de atuação do intérprete educacional de Libras, com ênfase no trabalho colaborativo entre o docente e o intérprete educacional. Trata-se de um estudo de caso único, por meio do instrumento de autoconfrontação simples proposto por Yves Clot (2010), com abordagem na psicodinâmica do trabalho.

O artigo “*O uso de assistentes virtuais por estudantes com TDAH no ensino superior*” dos autores Ana Cláudia dos Santos Linhares e Eric Araujo Dias Coimbra, busca verificar de que forma os assistentes virtuais têm contribuído para a acessibilidade de estudantes com TDAH no ensino superior, por meio de entrevistas em profundidade estruturadas em três eixos: perfil dos usuários, uso de assistentes virtuais e uso com enfoque educacional.

O artigo “*Formação de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência*” das autoras Paula Waldomiro dos Santos e Ana Paula de Freitas, discute sobre a trajetória formativa de professores de Educação Física junto à alunos com deficiência. O estudo tem como foco refletir sobre a formação e possíveis implicações para a atuação no contexto da Educação Inclusiva.

O artigo “*Práticas pedagógicas inclusivas na Educação Básica*” dos autores Eron Moreno Chagas Rocha e Deivid Alex dos Santos, analisa a produção científica sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores da Educação Básica, favorecedoras da aprendizagem de alunos com deficiência sob a perspectiva do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA).

No terceiro e último bloco de artigos apresentados nesse fascículo, temos dois artigos abordando a Educação Sexual e a deficiência. No primeiro, encontramos a discussão sobre a violação dos direitos da pessoa com deficiência e o abuso sexual. No segundo artigo, a discussão sobre a importância da Educação Sexual para pessoas com deficiência intelectual.

O artigo “*Violação de direitos da pessoa com deficiência e o abuso sexual*” da autora Juliana Calabresi Voss Duarte, propõe compreender os princípios legais que asseguram os direitos fundamentais da pessoa com deficiência, reconhecendo as características referentes à sexualidade e às violações decorrentes do abuso sexual. Desse modo, esse estudo de cunho bibliográfico faz a abordagem dos direitos da pessoa com deficiência, de como a pessoa com deficiência e a sexualidade são vistos e como a escola pode ser colaboradora neste processo de formação e informação sexual.

O artigo “*Educação Sexual para pessoas com deficiência intelectual*” do autor Hélio Erickson Fontes de Sousa, aborda essa temática destacando que todas as pessoas passam pelo desenvolvimento sexual e as com deficiência intelectual não são exceção. Assim como a maioria,

também enfrentam dificuldades emocionais, sentimentos, necessidades e experiências sexuais. A relação inclusiva e sexualidade tem sido objeto de muito debate nos campos da Psicologia e da Educação, e o artigo apresentação essa discussão.

As especificidades para a inclusão do público-alvo da Educação Especial em diferentes contextos são apresentadas nos estudos que constituem esse fascículo, por meio de análises realizadas sob distintos ângulos, mas que preconizam e buscam fomentar a inclusão desse grupo e, conseqüentemente, vislumbram a emancipação dessas pessoas, por meio do desenvolvimento humano mediado pela Educação.

Boa leitura a todxs!

Amabriane da Silva Oliveira Shimite
Equipe Editorial

Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins
Editora Chefe